

Excesso e falta são medidas que se confundem quando confrontadas com paisagens diferentes. Colocar numa mesma perspectiva essas medidas e essas paisagens exige esforço. Primeiro, o tempo lento de uma espera contada gota a gota, para arrancar do ar invisível essa matéria – a água – que faz proliferar essa mesma vida, mas sobretudo a imaginação. Depois, uma longa distância a percorrer para levá-la a um lugar onde a vida apenas resiste. Da narrativa que se produz no caminho verte uma espécie de mito de transformação da paisagem. Construir um jardim numa vastidão árida é, como dizemos, um gesto simbólico: expressão ambígua que pode sugerir tanto a improdutividade da ação quanto a força afetiva dessa experiência. No mito, esse encontro improvável entre excesso e falta se transformam em suficiência: a natureza reconhece o esforço que lhe é dedicado. Ela responde, se comove e adere ao projeto.

Ronaldo Entler

Professor, pesquisador e crítico de Arte e Fotografia